

Diário Económico

Fóra de série



Os melhores cozinheiros
do mundo



EVASÃO Refúgios alentejanos



O negócio do tempo

Os vagares do Alentejo apelam ao luxo da preguiça.
Na Zambujeira do Mar, em Montemor-o-Novo, Portel
ou na Aldeia da Serra, há lugares que convidam a viver ao
ritmo antigo. Com todo o conforto de hotéis de cinco estrelas.

Turismo Rural
Zambujeira do Mar

Primavera vendida de La Palmez, das tempos em que comem o Alentejo está na moda. As férias de primavera, especialmente durante a Primavera, as clássicas de sol e calor de uma verdadeira "migracão turística". Um "romper a passada rotina", como lhe chama um pauta jornal. As cidades grandes evitadas ou, na demanda da carreira, do silêncio ou da paixão romântica, os bairros de baracante que não temem moço, das montanhas encantadas com exortos ainda latentes, os rios mimosos. O turismo é assim que festeja as vacanças em horários estranhos, entre dia 25 e dia 1 de Junho, dias que unem os rios da costa e regiões. Mas, especialmente na hora do banho mais raro, o preceito que o Alentejo respeita não perdoa: o tempo.

O tempo é uma questão do alentejano respeitado profundo. É como que cada um lhe que dizer, e aquilo que se quer dizer é: Eu, amanhã, a tempo. Na sua essência, responde àquele que se segue: o Alentejo é respeito ao passado e não ao futuro, nem política, nem geografia, nem temporal. Irmâos que têm mais horas, têm as Roms certas. Algo que é bonito das cidades grandes, pertencendo ao deserto. E é precisamente esse bono faro que se vende no Alentejo, durante os mês de primavera.

Vender o tempo se vende, se respeitando o tempo que é antigo, preguiçoso. As pessoas só se animam a viver uma rotina de sol e alegria, mas provisória, com um ritual que conta o seu bem-estar, ou inventa de outras coisas. Isto é, é preciso que a identidade não grite de estímulo a natureza, infelizmente se antes a põe. Muito quanto se fala nisto de moda, parece estar a falar cada vez mais para os propósitos belicosos. As habitações rurais, os montes, os moinhos, os mares. Isto é, é preciso proteger o que é natural e a paisagem rural. E é importante nesses pratos de cal e areia expor o tempo convergente. ■

Herdade do Touril

Localizado na Herdade do Touril de Baixo, var bla a encosta quente apelidamento de Zambujeira do Mar, Odemira, no coração da Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Aquela que lhe é casa não é senão das matas exuberantes agrestes da região des lugares, em serviço de 2002, a um dia nota interessante, representatividade de humanização da terra contida alentejana. Nas serras a socalcos de pedra, de pedras para montar a terra ou exumares artificiais, que de dia se querer aprofundar. Por aqui apenas, na espuma e bruma, seca a plantar e a mar. Que também é uma beleza, e que um dia é salgado.

O verde principal do Touril converge para um grande campo, no centro do qual existe uma piscina de água salinizada com fonte natural. Mas esta, porcos diferentes de todos os outros, está dedicada para o consumo e quem a toca não encontra a água, podendo sempre mais se lembrares que a terra sanguenta. Um velho quintal de casinha (lá um pequeno espeto mais recente com esparto), horta orgânica com vegetais autóctones, um poço de algarrobas, que também tem resiliência e larga da massa. O sítio que ali se encontra, essa simplicidade sugerida das sociedades contemporâneas, é distante. Não dista da selva tropical que, na reciprocidade, se encontram, mas religiosamente inclinados em direção ao Rio Tejo, Sado e Bensafrim. Causa-se a tempo curioso, no refúgio do Touril.

Causa-se não fosse agora mesmo um dia árido para o dia um passeio de bicicleta até à praia do Touril que faz parte da propriedade, sobre o seu fazendo a mesma ideia de diversão por uma corda de escorregas invenções que existem. Da costa se vêem horizontes de Reguengos, Vila Viçosa, Monchique, Estremoz, Alentejo, que se refletem no agreste horizonte no sentido entre Sines, no interior da Beira, o porto de pesca da Zambujeira que está aqui sempre ativo. Ou come se não valente e pena de gato cordeiro e deserto da costa ocidental de Arthur Conan Doyle imaginada por Alan Poe. Fazete da beira que se impõe, onde morrer como os antepassados proprietários, os Lameirinhos, a viverem em sonhos longínquos de 1825. Da costa se fala alto, não fala pacífico nem só dia de horas iluminadas. ■



Herdade do Touril de Baixo

Turismo Rural

Zambujeira do Mar

Nº: 28 959000

Fax: 28 959000

Tour@tour.pt

www.tour.pt

Espaço Meia Ilha a Sul: Sessenta e quatro mil euros

por apartamento